

## **Apresentação do Dossiê Relação com o saber e perspectivas de formação**

**Presentation of the file Relação de saber et perspectives de formation**

**Presentación del dossier Relação de saber et perspectivas de formación**

**Flávio Caetano da Silva<sup>1</sup>**

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil

Nos últimos tempos, a velocidade de informações e o avanço tecnológico têm resultado em diferentes mudanças no modo de pensar e, por conseguinte, no mundo do trabalho. São situações que emergem diferentes relações com o saber que as pessoas passaram a ter com o outro, com o mundo e consigo mesmos. Essas mudanças são oriundas do século XX, mais precisamente na década 1980, quando a globalização foi se acentuando pelo mundo a partir das inovações tecnológicas. Atualmente, as alternativas midiáticas de comunicar-se são imediatas e muito mais eficientes.

Esses avanços também refletem nas pesquisas em educação, evocando novos conceitos e teorias. Nessa década (1980), Bernard Charlot introduziu na educação a expressão e conceito – relação com o saber – sob quatro frentes epistemológicas: antropologia, sociologia, psicanálise e didática. A antropologia, pela questão da própria humanização do homem, na qual, um indivíduo ao nascer tem sua própria história de vida e nela uma relação com o saber. Com isso, a sociologia lhe respalda com a questão social na relação que esse indivíduo passa a ter desde que nasce, com o meio em que vive, cujo primeiro grupo social com o qual passa a ter uma relação é a família. Nela, ele tem suas primeiras aprendizagens, constituindo uma cultura sobre comer, andar, falar, vestir-se – a sua relação com o outro e com o mundo. Com a psicanálise, o estudo volta-se à subjetividade desse indivíduo que, pela humanização torna-se um sujeito singular, pela própria individualidade de ser uma pessoa. Nessas três perspectivas, o sujeito se humaniza na sua singularidade e subjetividade a partir das relações que vão se constituindo ao longo de sua vida. Nessas relações, ele aprende a ser homem, portanto, social e individual, indissociavelmente.

Pela didática, temos a educação. O sujeito, ao aprender a partir das relações que se constituem na sua vida, educa-se. Há uma didática, na qual, existem princípios de relações institucionais e pessoais que o sujeito se adequa às regras de cada instituição com a qual passa a ter relações e dela sentir-se parte. Em outras palavras, para uma pessoa inserir-se em uma instituição e dela fazer parte, ela está sujeita a regras e normas com as quais deverá viver em dada instituição. A própria família, por meio da cultura que institui por gerações, apresenta regras e jeito de viver. O bebê ao nascer sujeita-se a essas normas, cresce sob essas normas. É a didática que a instituição familiar impõe para que todos que fazem parte dela, “vivam em harmonia”, ou seja, haja respeito e ordem.

---

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Carlos, Doutor em Educação. Coordenador do grupo de pesquisa “Escola-Outra”. ORCID id: 0000-0002-1779-8229 E-mail: flaviocaetano@ufscar.br

A noção da relação com o saber já expressa desde os tempos de Aristóteles, passou a ser sistematizada por Bernard Charlot a partir dessas quatro perspectivas, sendo atualmente considerada como teoria, pelo número de trabalhos científicos que, ao longo de quatro décadas, foram sustentados e justificados. Nesta seção especial, convidamos alguns pesquisadores para divulgar seus trabalhos sobre o tema e apresentarmos aos leitores uma pequena amostra da diversidade de pesquisas espalhadas em vários países sobre a relação com o saber, tendo como principal teórico Bernard Charlot, um filósofo francês de formação e sociólogo como educador.

No primeiro artigo “Vivendo ‘em relação ao saber’”. Por que as mulheres adoram escolas?” de Adriana Marrero, professora titular do Departamento de Sociologia, Universidade de la República O. De Uruguay, Retirada, aborda a inserção de mulheres em diferentes níveis de escolaridade, denotando forte interesse e as conquistas daí decorrentes. A partir dos estudos de dados empíricos e baseada na teoria da relação com o saber, a autora expõe suas contribuições na construção de identidades violadas por pertencerem a estruturas sociais discriminatórias.

No segundo artigo, “A relação com o aprender no trabalho: os dias invisíveis de operários metalúrgicos” Ana Teixeira, professora Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Amaro – BA, discorre sobre o processo de aprender no âmbito do trabalho frente às diferentes mudanças que ocorrem no mundo da produção fabril, objetivando analisar o aprender pela prática do trabalho, perspectiva relacionada à teoria da relação com o saber.

No terceiro artigo, “A relação com os saberes dos diretores de escola e a gestão democrática participativa” Maria Cecília Luiz e Rita de Cássia Rosa da Silva, abordam a temática da gestão democrática e participativa em escolas públicas a partir da visão de seus gestores, com base na relação com o saber que estabelecem no cotidiano escolar. Destacam um entendimento em torno de saberes que podem ser organizados em três concepções: da gestão compartilhada e as práticas colaborativas; possibilidade do diálogo democrático na escola: trabalho em grupo e/ou colaborativo; saberes sobre os colegiados da escola: participação na prática.

No quarto artigo, “Entre sonhos e astúcia, as relações com o saber acadêmico de universitários brasileiros”, Eloiza Dias Neves, da Universidade Federal Fluminense, apresenta um estudo de caso de dez universitários brasileiros e suas relações com o saber para analisar suas mobilizações para o curso superior e qual o sentido do saber acadêmico e seu valor para os estudantes de Ciências Econômicas, Ciências Sociais, História, Geografia, Serviço Social e Psicologia.

No quinto artigo, “Análise das percepções de educadores sobre relações dos alunos com o saber e com a instituição escolar” Flávio Caetano da Silva, da Universidade Federal de São Carlos, apresenta uma análise dos resultados de pesquisa realizada com professores brasileiros, de um município paulista e professores franceses que atuam em periferias e redes de atendimento prioritário em Paris e arredores da capital francesa, na relação com os saberes de seus alunos nesses nossos tempos em que a informação tem se imposto como saber em razão da pressão oriunda de ambientes nos quais as novas tecnologias digitais imperam e quais os desdobramentos para a profissão docente nesse contexto.

No sexto artigo, “As relações com os saberes não consensuais na educação física escolar: com a palavra os/as estudantes”, Luciana Venâncio e Luis Sanches Neto, da Universidade Federal do Ceará, analisam as relações com os saberes não consensuais atribuídas aos modos e às razões de estar, permanecer e desejar aprender com e nas aulas de educação física, em escola da periferia de São Paulo, capital. Os temas identificados nessas relações dizem respeito à sensibilidade, aos limites dos saberes docentes, à avaliação, à obrigação, aos objetos e aos materiais.

No sétimo artigo, “Relação com o saber, tempos de escola e temporalidades de vida”, Maria Celeste Reis Fernandes de Souza, professora da Universidade Vale do Rio Doce, a abordagem recai sobre a temática da educação integral, em tempo integral, no Brasil, e se propõe a refletir sobre tempos os de escola e as temporalidades de vida com as lentes teóricas da relação com o saber, analisando o tempo cronológico e as tensões que se estabelecem a partir dos sentidos do aprender e do modo como estudantes vivenciam a experiência singular do tempo.

No oitavo artigo, “Dos caminhos formativos e processos de relação com o saber aos projetos de si”, Rosemeire Reis, professora da Universidade Federal de Alagoas, traz contribuições a partir da entrevista de pesquisa biográfica para estudar os sentidos que jovens universitários/as atribuem às suas experiências e, em especial, em relação às articulações entre os processos formativos e seus projetos de si para estudar as juventudes e suas relações com as experiências universitárias, nas dimensões epistêmica, social e identitária de sua relação com o saber.

No nono artigo, “As incidências de um Ateliê biográfico de projeto sobre as provas do sujeito de aprendizagem na Universidade: contribuição da pesquisa biográfica em educação e da teoria da relação com o saber”, Valérie Melin, professora da Universidade de Lille, França, analisa as incidências do dispositivo denominado ateliê biográfico de projeto sobre as provas do sujeito em sua aprendizagem na universidade objetivando estudar a contribuição da pesquisa biográfica em educação com base na relação com o saber. O estudo está focado em estudantes franceses.

No décimo primeiro artigo “A relação que os Kurâ-Bakairi mantêm com a escola: algumas reflexões”, Edinéia Tavares Lopes, professora da Universidade Federal de Sergipe e Yasmin Lima de Jesus, doutoranda, na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Bauru-SP, analisam a relação que os Kurâ-Bakairi mantêm com a escola, considerando que os alunos dessa comunidade indígena estabelecem, a partir da escola, uma mediação com os não indígenas, adotando provisoriamente um comportamento do karaiwa (o não indígena), que, no entanto, não significa o abandono de sua identidade nem a transformação definitiva nele, portanto, não apresentaram sofrimento.

## Referências

CHARLOT, B. **A mistificação pedagógica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**. Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.



CHARLOT, B. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. In: Revista da FAEEDBA – **Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008.

CHARLOT, B. **A relação com o saber nos meios populares.** Uma investigação nos liceus profissionais de subúrbio. Porto: CIIE/Livpsic, 2009. (Coleção Ciências da Educação/5).

CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas.** Cortez Editora: São Paulo, 2013. (Coleção Docência em formação. Saberes pedagógicos).

CHARLOT, B. Les problématiques de recherches sur le rapport au savoir: diversité et cohérence. In: **Rapport au(x) savoir(s) de l'enseignant et de l'apprenant.** Une énigmatique reencontre. THERRIAULT, G *et al.*, Belgique: De Boeck Supérieur, 2017. (p.165-173).

CHARLOT, B. **Educação ou barbárie?** Uma escolha para a sociedade contemporânea. Trad. Sandra Pina. Revisão técnica do autor. São Paulo: Cortez, 2020.